Eleições APUB 2026

1, 2 E 3 DE DEZEMBRO

CHAPA 1

APUB É MAR

MOVIMENTO • AUTONOMIA • RESPONSABILIDADE

Quem somos:

Foi a imagem do mar que se impôs quando reunimos as palavras que nos orientam. Somos professoras e professores, ativos e aposentados, da UFBA, UFRB, UFOB, UNILAB e IFBA, como fontes de água de origens diversas que se encontram e seguem juntas em direção ao mar. O mar não para: é Movimento. Não se deixa represar: é Autonomia. E exige cuidado de quem o atravessa: é Responsabilidade de quem sabe que ninguém navega sozinho. Dessas palavras nasceu a nossa Chapa 1 – APUB é M.A.R., um M.A.R. de gente: 30 professoras e professores dispostos a representar a categoria na Diretoria Executiva, no Conselho Fiscal e no Conselho de Representantes no biênio 2026–2028.

Nossa presença na construção da APUB remonta à sua fundação, em 1968, na luta contra a ditadura, em defesa da democracia e da soberania. Nossa força vem dos aprendizados de colegas que já se foram e são sempre lembrados, da experiência de quem defende a entidade há mais tempo e da disposição das novas gerações em se somar. Renovamos o compromisso de manter a APUB forte na defesa de professoras e professores e mobilizada pela educação pública e pelo papel da universidade e dos institutos federais em um projeto de nação. A APUB deixou de ser uma associação, preservando o que tinha de melhor, e tornou-se um sindicato independente, que abriu um caminho próprio e contra-hegemônico no movimento docente.

Há quem diga que o mesmo grupo está na APUB há anos. De fato, somos um grupo amplo e plural, com longa trajetória na entidade, e essa permanência não vem de manobras nem de autoritarismo, mas do reconhecimento da base a duas escolhas: renovar os quadros sem abrir mão de princípios e combinar o sindicato, que defende direitos e mobiliza a categoria, com a associação, espaço de encontro e convivência. A elas se soma uma dimensão pedagógica e formativa, que sustenta nossa capacidade de escuta e diálogo com toda a categoria.

Movimento. Um sindicato presente na capital e no interior, que mobiliza o ano inteiro, dentro e fora das instituições federais de ensino, ouve quem pensa diferente e sabe que nenhuma conquista cai do céu: ela vem da mobilização, do diálogo e da luta.

Autonomia. Um sindicato independente de governos, partidos e reitorias, mas que não cai no discurso da neutralidade e do apartidarismo diante dos ataques à universidade pública, aos institutos federais e aos nossos direitos. Uma independência construída permanentemente também em relação a outras entidades, igualmente legítimas na defesa dos professores e professoras.

Responsabilidade. Com as e os docentes que constroem a APUB nas instituições que representamos: propostas viáveis, contas transparentes, negociações que tragam resultado. Responsabilidade de quem mobiliza a categoria e se soma aos demais trabalhadores, nas ruas e nas redes, em defesa de universidades e institutos federais em que toda a comunidade tenha condições de trabalhar, permanecer saudável e ser feliz com o que produz: conhecimento na ciência, nas artes, nas tecnologias, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Diretoria Executiva

Marta Lícia Teles Brito de Jesus
Presidenta



Graduada em Pedagogia, mestre e doutora em Educação pela UFBA. Professora da Faculdade de Educação, atua em ensino, pesquisa e extensão. Na APUB, foi diretora financeira e presidenta, além de integrar o GT Educação. É diretora de Formação Sindical da CUT-BA.

Ricardo Carvalho
Vice-presidente



Professor associado da UFBA, é engenheiro civil, mestre pela UFF e doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela USP. Atua na área de Engenharia de Materiais e já exerceu a vice-presidência da APUB por dois mandatos.

Fernanda Almeida
Diretoria Administrativa



Professora titular da carreira EBTT, atua na Creche UFBA desde 1997. Foi diretora financeira da APUB em duas gestões e tem trajetória de participação nas lutas sindicais por direitos, saúde e melhores condições de trabalho.

Leopoldina Cachoeira
Diretoria Financeira



Doutora pelo NEIM/UFBA e professora titular do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA. Integra a Comissão Permanente de Avaliação da Universidade e representa o GT de Gênero e Direitos Humanos do PROIFES, por indicação da APUB.

Carine Gurunga
Diretoria Acadêmica



Professora de Libras da UNILAB, é doutora em Linguística pela UESB e vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Integra o Conselho de Representantes da APUB na universidade.

Ana Clara Rebouças
Diretoria de Comunicação e Cultura



Professora associada da Faculdade de Odontologia da UFBA, é mestre e doutora em Saúde Pública. Atua como pesquisadora na área de Ciências Sociais em Saúde e colabora com o LASSOS/UFBA, na linha de Violência, Democracia e Direitos Humanos.

Jovianiano Neto
Diretoria Social e de Aposentados



Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas e professor aposentado de Ciência Política da UFBA. É vice-presidente do Grupo Tortura Nunca Mais – Bahia e representante dos aposentados da UFBA no Conselho de Representantes da APUB.

Conselho Fiscal

Sílvia Lúcia Ferreira
Titular



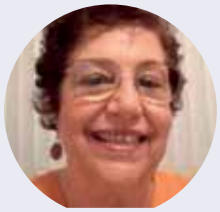
Professora titular da Escola de Enfermagem da UFBA, coordena o NEIM/UFBA e atua na graduação e na pós-graduação. Foi presidenta da APUB na gestão 2012–2014.

Maria de Nazareth Viana
Titular



Professora aposentada da Faculdade de Farmácia da UFBA, é doutora em Química Farmacêutica pela Université de Lille e realizou pós-doutorado em Química de Produtos Naturais pela USP. Foi diretora da Faculdade de Farmácia.

Ilka Bichara
Titular



Professora titular aposentada da UFBA, é doutora em Psicologia pela USP e docente do PPGPSI/UFBA. Foi diretora do Instituto de Psicologia e presidenta do Conselho de Curadores da Universidade.

Renato Francisquini
Suplente



Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFBA. Pesquisador do CRH e do NUTEPI, é editor-chefe do Caderno CRH e atual diretor administrativo da APUB.

Meran Vargens
Suplente



Atriz, diretora teatral e professora titular da Escola de Teatro da UFBA. Doutora em Artes Cênicas, realizou pós-doutorados em instituições como UNICAMP, UNIRIO e UDESC. É integrante da Academia de Ciências da Bahia e líder de grupo de pesquisa do CNPq.

PRINCÍPIOS, EIXOS E PROPOSTAS

Os princípios e práticas que orientam nossas propostas partem da defesa incondicional da democracia interna e ampla. Defendemos assembleias híbridas e consultas acessíveis a quem está de licença, em trânsito, no interior ou no exterior, e a quem precisa de mais tempo para voltar a se sentir seguro num ambiente sindical muitas vezes tóxico, pouco acolhedor e pouco propício ao debate entre pares. Fazemos política com pluralismo e respeito, com debate de ideias, sem medo e sem sectarismo, num ambiente em que ninguém se afaste por discordar. Temos uma longa história de mulheres na direção da APUB e de convivência entre diferentes grupos e opiniões políticas na orientação do sindicato, e vamos manter essa atitude.

1. Carreira, salário, condições de trabalho e saúde (Magistério Superior e EBTT)

Valorizar a docência é o centro deste programa: recuperar o salário, melhorar a carreira e reconhecer as condições reais em que trabalhamos – em jornadas noturnas, na gestão, no interior, com sobrecarga e muitas vezes adoecendo. É preciso também avaliar o REUNI, com suas virtudes e problemas. Vamos atuar em duas frentes: na mesa nacional, com outros setores do serviço público, da educação, da ciência e da cultura, negociando com firmeza e realismo, inclusive com acordos que garantam ganhos concretos; e em cada instituição, buscando melhorar as condições de trabalho e simplificar processos como as progressões.

Como vamos lutar: autonomia, negociação e mobilização. Lutamos num cenário em que a extrema direita segue atacando as instituições públicas de ensino e o serviço público. A disputa de fundo é o orçamento público, do qual dependem salário, carreira, infraestrutura, bolsas e concursos. Os juros altos drenam uma parte enorme dos recursos públicos para o rentismo, e um Congresso conservador atua para favorecê-lo, capturando fatias crescentes do orçamento por meio das emendas parlamentares. É contra isso que dirigimos a nossa luta. Para ampliar a margem de investimento em

educação, precisamos disputar a sociedade, combinando a defesa das instituições democráticas e a mobilização da categoria na construção de um projeto nacional de desenvolvimento. Somos contra o arcabouço fiscal e defendemos retirar de seus limites os investimentos em educação, saúde e programas sociais, preservando os pisos constitucionais e as metas do Plano Nacional de Educação, para que professoras e professores tenham lugar no orçamento.

Diante do governo, autonomia com resultados. O que conquistamos nos últimos anos – a reabertura da mesa, a reestruturação da carreira e a recomposição parcial dos salários – veio da negociação e da mobilização. Seguimos cobrando o que ainda falta, a começar pela reposição das perdas históricas e pelas pautas não remuneratórias, sem abrir mão de divergir sempre que necessário. Formas de luta. Lutamos nas redes, nas instituições e nas ruas – atos, aulas públicas, campanhas, presença nas festas populares, diálogo com parlamentares e consultas à categoria –, junto com os demais servidores, a CUT, os movimentos sociais, os estudantes e os técnicos, porque nenhuma categoria conquista sozinha. Formar e manter o serviço público funcionando também é resistência. A greve é patrimônio histórico da classe trabalhadora e um direito que defendemos – por isso mesmo, não pode ser banalizada: deve ser decidida coletivamente, com ampla consulta a toda a categoria, filiados e não filiados, quando a negociação se esgota. Deflagrada antes disso, enfraquece a categoria, desgasta as IFES e penaliza os estudantes. Afinal, "não há docência sem discência", como nos ensina Paulo Freire.

Propomos:
• reposição das perdas e aumento real, com reajuste dos auxílios;
• cumprimento do Acordo 07/2024 e atuação na mesa permanente, nas pautas do Magistério Superior e do EBTT (carga horária, RSC, portabilidade da carreira);
• progressão mais rápida, com processos informatizados e CPPDs fortalecidas, PIT/RIT que valorizem igualmente ensino, pesquisa, extensão e gestão, e reconhecimento de quem assume a gestão acadêmica;
• atenção a cada etapa da carreira: equidade de gênero, apoio a quem está começando e cuidado com quem se prepara para a aposentadoria.

2. Universidades e institutos federais: orçamento, autonomia e função social

Nas últimas duas décadas, a Bahia viveu uma expansão inédita do ensino superior público: nasceram a UFRB, a UFOB e o Campus dos Malês da UNILAB, a UFBA chegou a Vitória da Conquista e Camaçari, e o IFBA se espalhou pelo estado. Essa interiorização levou a universidade e a educação profissional e tecnológica a quem nunca tinha tido acesso a elas, mas a infraestrutura não acompanhou o crescimento. A UFBA ainda convive com prédios antigos, laboratórios defasados, falta de manutenção e de segurança; as instituições mais novas enfrentam obras paradas, transporte precário e dificuldade para fixar docentes. Em todas, isso pesa no nosso trabalho e na formação dos estudantes. Soma-se a isso a evasão: estudantes que entram e não conseguem concluir o curso, por falta de condições de permanência, de apoio ou de perspectiva. Combater a evasão é defender o sentido da expansão e o futuro das nossas instituições. A universidade é também espaço de produção e difusão cultural – escolas de arte, museus, teatros, editoras, grupos e projetos de extensão –, e defendê-la é defender esse patrimônio.

Propomos:
• infraestrutura no centro da pauta: levantamento das condições de laboratórios, salas e equipamentos em cada campus, com cobrança pública às administrações e ao MEC;
• recomposição do orçamento das IFES, com verbas de investimento e conclusão das obras paradas, em diálogo com ANDIFES e CONIF;
• concursos para recompor e ampliar o quadro docente, com reserva de vagas para pessoas negras e indígenas;
• enfrentamento da evasão, com assistência e permanência estudantil e apoio pedagógico, cotas na pós-graduação e mais cursos noturnos com condições adequadas;
• atenção ao ensino básico, técnico e tecnológico, no IFBA e na Creche UFBA;
• acompanhamento das mudanças de normas e de estrutura nas instituições, informando e escutando a categoria antes das decisões;
• valorização e visibilidade da produção artística, cultural e científica das IFES.

As universidades e os institutos federais seguem sendo alvo de ataques e de desinformação, e ampliar seu apoio na sociedade é tarefa urgente. Ao mesmo tempo, a inteligência artificial vai transformar o ensino, a pesquisa, a avaliação e o próprio papel dessas instituições, e esse debate não pode acontecer sem nossa participação ativa.

3. Aposentadoria digna e solidariedade entre gerações

Ser professor não termina com a aposentadoria: o conhecimento e a experiência de quem se aposentou seguem vitais para as IFES, para a sociedade e para o sindicato. A Comissão de Aposentados, é uma das mais atuantes da APUB, e a política em defesa dos aposentados construída aqui foi assumida nacionalmente pelo PROIFES. As sucessivas reformas da previdência dividiram a categoria em gerações com direitos diferentes; por isso defendemos a solidariedade entre gerações: a luta dos aposentados de hoje repercute na vida de todos os que vão se aposentar amanhã. Por meio do PROIFES, participamos com autonomia do MOSAP, frente ampla de mais de cem entidades de aposentados e pensionistas que lidera a luta pelo fim da contribuição dos inativos, sem abrir mão da nossa visão de previdência pública e solidária, ligada à luta por serviço público de qualidade e por direitos para toda a classe trabalhadora.

Direitos
• paridade entre ativos e aposentados e permanência na folha das IFES;
• fim da contribuição previdenciária dos inativos (PEC 555/2006 e PEC 6/2024) e dedução de medicamentos de uso contínuo no imposto de renda (PL 1457/2022);
• manutenção do abono de permanência e direito de seguir atuando no ensino, na pesquisa e na extensão, para quem desejar.

Cuidado e participação
• Comissão de Aposentados autônoma, com Encontro de Aposentados anual, atividades formativas e culturais, participação nos GTs e nos conselhos e fóruns de pessoas idosas e combate ao idadismo;
• fortalecimento do SUS e APUB Saúde acessível, com atenção especial a quem tem mais idade e apoio a quem está em situação de vulnerabilidade, inclusive para acessar serviços e votar online;
• atenção às professoras aposentadas, que carregam na aposentadoria os efeitos da sobrecarga de cuidados ao longo da carreira.

4. Cuidado, saúde, cultura e convivência no Sindicato

A revitalização da sede da APUB como espaço de convivência e lazer será prioridade da próxima gestão, com mais espaço para atividades de saúde e bem-estar, como o pilates. A sobrecarga e o adoecimento infelizmente fazem parte da rotina de muitos docentes. Cuidar de quem cuida é tarefa do sindicato: com apoio concreto, proteção diante do assédio e espaços de encontro que façam a gente querer estar junto.

Saúde e proteção

• programa de cuidado docente: prevenção do adoecimento, enfrentamento da sobrecarga e acolhimento psicológico;
• luta pelo fortalecimento do SUS e por plano de saúde de qualidade e acessível, com a APUB Saúde fortalecida e ampliada ao interior;
• protocolo contra o assédio moral e sexual e a discriminação, construído com as administrações, com orientação sobre como agir nessas situações;
• mediação de conflitos, com apoio e formação, aproveitando a experiência da UFBA, referência nacional em ouvidorias;
• acompanhamento das ações judiciais da categoria, como a dos 3,17%.

Convivência e cultura

• APUB indutora da sociabilidade docente, com espaços regulares de encontro na sede, nos campi e nas unidades, como o Caruru do Professor e o BAR D.E. em novo formato e com periodicidade regular;
• clube de leitura e rodas de diálogo sobre literatura;
• Apubinha, para filhos e netos de professoras e professores participarem das atividades com seus responsáveis.

5. Sindicato de base em todos os territórios: participação, transparência e interiorização

Queremos uma APUB onde os docentes queiram estar, com sociabilidade no dia a dia, e não só nas festas, unida ao debate sindical, à formação e à mobilização, na capital e no interior – onde a expansão das IFES mais mudou vidas e onde trabalhar é mais difícil, longe dos centros de decisão. Reconhecemos que precisamos melhorar muito: a informação precisa circular mais nas unidades e entre os docentes, ainda divulgamos pouco os benefícios que a APUB oferece, e precisamos de uma estrutura que inclua mais docentes, especialmente os que acabaram de chegar e os das IFES mais novas.

Propomos:

• presença regular da APUB em todos os campi, com plantões sobre carreira e direitos, e Conselho de Representantes como voz de cada território na direção do sindicato, funcionando já no primeiro semestre da gestão, com ao menos um encontro presencial por ano em cada território;
• encontro anual com os representantes docentes nos conselhos e instâncias das IFES, Congresso Docente e fórum interinstitucional sobre a interiorização na Bahia;
• retomada dos GTs (Educação, Direitos Humanos, Jurídico, Ciência e Tecnologia) e criação de novos, abertos a todos, cada um com ao menos um seminário ou encontro por ano levado às unidades e campi;

• serviços jurídico e contábil com acompanhamento das demandas, prazos e retorno, para que ninguém fique desassistido, e apoio nos processos de progressão e consultoria sobre o plano de carreira;
• comunicação renovada – site, presença digital, informação para todas as idades e contato direto com cada filiado – e canal de demandas e denúncias nos campi, que não dependa só da diretoria;
• acolhimento dos novos docentes, com GT próprio e orientação sobre carreira e direitos, e campanha de filiação com novas modalidades, valores diferenciados ou carência;
• convênios atualizados, educação financeira e apoio à declaração do imposto de renda.

UNILAB (Campus dos Malês): conclusão do novo campus, transporte público e institucional, sala da APUB, creche e residência universitária, recomposição das vagas docentes do IHL. UFRB: conclusão das obras, transporte entre os campi e fixação de docentes. UFOB: infraestrutura dos campi, condições de deslocamento e licenças para qualificação. UFBA em Vitória da Conquista (IMS) e Camaçari (ICTI): condições para se consolidarem, com quadro docente, infraestrutura e representação nos conselhos. IFBA: carga horária e RSC no EBTT, e reconhecimento das especificidades do ensino tecnológico.

6. O Brasil que queremos: democracia, desenvolvimento e diversidade

Tudo o que propomos depende de um projeto de país: um orçamento público que priorize a educação, e não o rentismo; desenvolvimento industrial, científico e cultural; previdência pública e solidária; serviço público valorizado; enfrentamento das desigualdades regionais; e uma democracia viva, sem a qual não há sindicato forte. Os juros altos são o principal obstáculo ao financiamento da educação, da ciência e dos nossos salários, desviando recursos públicos para poucos, e o movimento docente precisa entrar nesse debate com clareza. Já a reindustrialização amplia a função social das universidades e dos institutos federais, que formam profissionais, produzem conhecimento e tecnologia e ligam a ciência às necessidades do país.

Propomos:
• material informativo sobre juros, orçamento público e seu impacto nas IFES e nos salários;
• defesa da democracia, da memória e da verdade, com movimentos sociais, sindicatos, o Grupo Tortura Nunca Mais, a Frente Baiana em Defesa da Educação e os Fóruns Estadual e Nacional de Educação;
• combate à reforma administrativa e a toda proposta que precarize o serviço público ou a estabilidade;
• combate ao racismo, ao machismo, à LGBTfobia, ao capacitismo e ao idadismo;
• compromisso com a emergência climática e o desenvolvimento sustentável.

Conselho de Representantes **da APUB**
Eleições 2026-2028



Representação em movimento, com autonomia e responsabilidade

A representação sindical é uma dimensão fundamental da organização coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras. Sua legitimidade não se sustenta apenas na existência de uma entidade formalmente constituída, nem se esgota na defesa jurídica e política dos direitos da categoria, mas se renova cotidianamente na capacidade de escutar, acolher diferenças, reconhecer críticas, acolher sugestões, prestar atenção a antigas e novas demandas, promover participação e construir, junto com a base, as pautas que orientam a ação sindical. É nesse sentido que compreendemos a importância do Conselho de Representantes da APUB: como espaço de articulação entre as diferentes realidades institucionais, de diálogo permanente com a Diretoria e de participação efetiva dos docentes na construção dos rumos de sua entidade.

Nossa candidatura é independente, pois temos papéis diferentes, mas está politicamente articulada ao projeto coletivo expresso pela chapa da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal APUB é M.A.R. – Movimento, Autonomia e Responsabilidade. Compartilhamos a compreensão de que uma entidade sindical precisa estar em movimento, acompanhando as transformações do trabalho docente e mobilizando sua base; precisa preservar sua autonomia para defender os interesses da categoria e da universidade pública; precisa exercer sua responsabilidade no diálogo, transparência, compromisso e capacidade de ação. São essas palavras que orientam nossa candidatura, nutrindo nossa disposição de contribuir para o fortalecimento da APUB, respeitando a natureza específica e a autonomia de atuação do Conselho de Representantes.

Como conselheiros para representação, acreditamos na possibilidade de constituir espaços de escuta, circulação de informações, elaboração política e acompanhamento das ações sindicais. Um lugar em que as demandas locais possam adquirir expressão coletiva e em que as pautas nacionais e domésticas encontrem ressonância nas experiências concretas de trabalho dos docentes. Representar é também criar condições para que ninguém se sinta distante ou pouco contemplado pela entidade que existe para defender seus direitos. É criar momentos para aproximar e filiar novos colegas e fortalecer ainda mais os vínculos com os já filiados, especialmente os aposentados.

É com essa compreensão que apresentamos nossa candidatura ao Conselho de Representantes para o biênio 2026-2028. Somos 16 colegas que assumem o compromisso de fortalecer a representação como exercício de responsabilidade compartilhada, diálogo e participação democrática. Queremos contribuir para uma APUB em movimento, que reconheça a diversidade de suas instituições, preserve sua autonomia política e transforme a escuta em ação responsável.

Projeto comum, autonomia de representação - unidade não é subordinação!

Conselho de Representantes

UFBA – Salvador



Raquel Nery | Titular
Professora associada da Faculdade de Educação da UFBA, é doutora em Letras e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Educação (GELING).



Auristela Félix | Titular
Professora associada da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA, é doutora em Energia e Ambiente e mestre em Ciências Contábeis. Foi chefe do departamento e integra a diretoria financeira da APUB.



Marco Cerami | Titular
Professor adjunto do Departamento de Matemática da UFBA, é doutor em Inteligência Artificial e tem formação em História, Filosofia e Lógica. É diretor de Comunicação e Cultura da APUB.



Ana Paula Bomfim | Suplente
Professora da Faculdade de Direito e do Mestrado em Serviço Social da UFBA, é doutora em Família na Sociedade Contemporânea. Coordena o Observatório da Pacificação Social.



Miriam Mascarenhas | Suplente
Professora aposentada do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA, é mestre em Matemática e atuou como docente, chefe de departamento e extensionista.



Jamilly Starling | Suplente
Professora da carreira EBTT na Creche UFBA, é graduada em Pedagogia, mestre em Educação e doutora em Literatura e Cultura pela Universidade.

UFBA – Camaçari



Juarez Azevedo | Titular
Professor titular do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação da UFBA, é doutor em Geofísica e atua em modelagem matemática e métodos numéricos aplicados a meios porosos e energia.



André Luis Sena | Suplente
Professor adjunto do ICTI/UFBA, é vice-diretor do Instituto e coordenador de Engenharia Elétrica. Doutor pela UIB/UPC, coordena o Laboratório de Tecnologia Atmosférica e Oceânica.

UNILAB



Boris Zabolotsky | Titular
Professor de Relações Internacionais da UNILAB, no Campus dos Malês, é doutor em Ciência Política e mestre em Estudos Estratégicos Internacionais pela UFRGS.



Cláudio André de Souza | Suplente
Professor adjunto de Ciência Política da UNILAB, é doutor em Ciências Sociais pela UFBA e pós-doutor em Administração Pública e Governo pela FGV.

IFBA



Solange Moura | Titular
Professora efetiva do IFBA, é mestre em Educação e doutoranda em Difusão do Conhecimento. Desenvolve pesquisas em Arte-Educação, currículo e formação docente.



Eloísa Pinto | Suplente
Professora aposentada, atuou na UFBA e no IFBA, onde integrou a Diretoria de Ensino e o Conselho Superior. Foi vice-presidenta da APUB na gestão 2010–2012.

UFRB



Evandro Magalhães | Titular
Médico pediatra e mestre em Saúde da Família, é docente do curso de Medicina da UFRB e doutorando em Educação pela UFBA.



Jorge Antônio Gonzaga | Suplente
Professor da UFRB, é doutor em Química e Fertilidade do Solo pela University of Florida. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas da Universidade.

UFOB



Eduardo Bastos | Titular
Professor associado da UFOB, é doutor e mestre em Artes Cênicas pela UFBA. Atua nos cursos de Publicidade e Propaganda e Artes Visuais e coordena o Programa de Extensão Coro Mirabilia.



Poty Lucena | Suplente
Professor associado da UFOB, é doutor em Química e foi pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Atua em ciência de dados aplicada à gestão e ao financiamento da educação pública.

Conselho de Representantes – Vitória da Conquista



Luciana Xavier Bastos Lacerda | Titular – IFBA
Professora efetiva da carreira EBTT no IFBA, é mestre e doutoranda em Memória pela UESB. Desenvolve estudos nas áreas de educação inclusiva, formação docente, currículo e diversidade.



Raquel Souzas | Suplente – UFBA
Professora orientadora na UFRB, é mestre em Saúde da População Negra e Indígena. Atua em Ciências Sociais e Saúde Coletiva, com pesquisas sobre gênero, relações raciais e direito à saúde.